A SEMANA

Nº 207 • Ano 5

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Informativo interno • De 25 a 31 de maio de 2015

DIÁRIO DE VIAGEM

Atividades do Projeto Caatinga em Pernambuco

De 11 a 13 de maio, a pesquisadora **Áurea Albuquerque** *percorreu áreas de produtores de Araripina (PE) para realizar a avaliação de adoção e de impacto da variedade de mandioca BRS Verdinha. Confira o relato das atividades, que integram o projeto "Impacto da pesquisa participativa do melhoramento genético da mandioca no bioma Caatinga".*

1º dia (11)

"Conduzidos pelo colega Jair Rebouças e em companhia de nosso colaborador local, o agrônomo Francisco Rodrigues, fomos no período da manhã às serras do Posto e do Pajeú e à Secretaria de Agricultura de Ipubi. Foi com tristeza que constatamos o forte impacto da seca de 2013: praticamente toda a área cultivada com a BRS Verdinha foi perdida. Produtores que a plantavam quando da nossa visita em 2011 relataram que não sobraram sequer manivas para replantio, restando somente as variedades Pretinha e BRS Tapioqueira. O secretário de Agricultura do município, Nucival Rodrigues, contou que de 2010 a 2013 a área plantada com a BRS Verdinha era de 500 hectares. Atualmente a Pretinha domina a região, com 99,5% dos 3 mil hectares plantados com mandioca.

À tarde visitamos as instalações do Instituto de Pesquisa Agropecuária (IPA). Fomos recebidos pelo agrônomo e responsável pela Estação Experimental de Araripina, José Alves Tavares. Segundo ele, todas as variedades de mandioca sofreram com a seca de 2013, mas a BRS Verdinha sofreu mais que a Pretinha. Do total da área plantada com mandioca no IPA, há 30 hectares com Pretinha e 0,5 hectare com BRS Verdinha. Nas serras do Jardim 1 e do Aperto, constatamos a mesma realidade: perdas das áreas com BRS Verdinha devido à forte estiagem em 2013."

José Tavares (IPA, Araripina) fala sobre o plantio da BRS Verdinha na estação experimental

Foto: Áurea Albuquerque

2º dia (12)

"Pela manhã, fomos em busca de plantações de BRS Verdinha nas serras do Massapê, Cavaco I, Boa Vista, do Caldeirão e do Saco da Samambaia (para onde foram levadas manivas da variedade em 2011-2012). Na Serra do Cavaco I, segundo alguns produtores, o sr. Joaquim Batista Nonato seria o único a continuar com a produção de BRS Verdinha. Na Serra do Massapê, tivemos o privilégio de conversar com Marineide de Sales Silva. D. Neide nos mostrou como agiu para não perder as manivas da BRS Verdinha: manteve as sementes sempre à sombra e as molhava com frequência. Bastante entusiasmada com a BRS Verdinha, enfatizou que, embora, essa variedade produza menos raízes que a Pretinha, para a mesma medida (saca ou tonelada) de ambas, a BRS Verdinha fornece maior quantidade de amido.

Sr. Antônio Pereira da Silva, na Serra da Boa Vista, começou a plantar a BRS Verdinha em 1998, ten-

→

DIÁRIO DE VIAGEM
(continuação)

O secretário Breno Ramos, o professor José Washington, Áurea e o agrônomo Francisco Rodrigues em reunião na Secretaria de Desenvolvimento Rural de Araripina

Foto: Murielly Batista

do participado dos testes de campo de avaliação da variedade (projeto da pesquisadora Wania Fukuda). Plantou até 2003, quando começou a decrescer a área devido à seca. Hoje, possui apenas 0,5 tarefa dessa variedade. Em 2010, plantou uma tarefa. Acha que a BRS Verdinha vai desaparecer, pois considera não ser melhor que a Pretinha.

À tarde, seguimos para as Serras da Torre e do Simões. Apenas o produtor Maurício Oliveira produz a BRS Verdinha nessa microrregião (informação ratificada por produtores locais). Maurício informou que, em 2011, cultivava dez tarefas dessa variedade; hoje, devido à seca de 2013, restou apenas uma tarefa. Contudo, enfatizou que pretende aumentar a área plantada com a BRS Verdinha, a depender dos próximos invernos. Na Serra da Torre, o agrônomo e produtor Gilmar Macedo nos relatou que pretende voltar a cultivar a BRS Verdinha, pois a mesma é 'enxuta, boa de amido'.

3º dia (13)

Nós nos reunimos com o secretário de Desenvolvimento Rural de Araripina, Breno Ramos, o professor José Washington Coriolano, da Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina (Faciagra), além de Francisco Rodrigues, na secretaria. Após José Washington e Francisco enaltecerem a BRS Verdinha, afirmando que esta é a mandioca do futuro para a região (devido ao alto teor de amido quando comparada às demais variedades), o secretário sugeriu a realização de seminário sobre a cultivar, a ser ministrado por equipe da Embrapa, com o apoio e colaboração de agentes locais.

Considerando a existência da Maxx Amidos, a BRS Verdinha seria a variedade ideal para venda direta, pelos produtores, à fecularia. O secretário sugeriu aproveitar a área da Faciagra, reativando dois poços dentro da área, e, se necessário, abrir um terceiro, com o apoio da secretaria. Ele disse que, 'se não houver um centro de multiplicação na cidade, não se vai para frente'.

EVENTO

Validação do Prêmio Mandacaru II

O analista Ildos Parizotto (STT) participou, no dia 28, da Oficina de Discussão e Validação do Prêmio Mandacaru II, na sede do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), em Brasília (DF).

O principal objetivo do encontro, que reuniu parceiros do projeto, era apresentar, discutir e definir a proposta preliminar do Prêmio Mandacaru III, iniciativa realizada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (Iabs) em parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional (Aecid) e o apoio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Cabe lembrar que o projeto "Sistemas produtivos irrigados para agricultores familiares de assentamentos no semiárido brasileiro" (MP6), liderado pelo pesquisador Eugênio Coelho, foi um dos contemplados com o Prêmio Mandacaru II.

Foto: Ildos Parizotto

A coordenadora do prêmio, Maiti Fontana, na abertura